

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALÉM DO VAPOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS RISCOS DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ADOLESCENTES

BEYOND THE VAPOR: AN EXPERIENCE REPORT OF A UNIVERSITY EXTENSION HEALTH EDUCATION ACTION ON THE RISKS OF ELECTRONIC CIGARETTES AMONG ADOLESCENTS

Samara Cássia da S. Huebra¹; Cauã Dias Cozendey¹; Gustavo Domingues Boechem¹; João Victor de Barros Machado¹; Wagner Ribeiro de S. Pinheiro¹; Cileny Carla Saroba²

¹ Acadêmicos de Medicina – Afya Centro Universitário Itaperuna – RJ.

² Professora Adjunta – Afya Centro Universitário Itaperuna – RJ.

E-mail do autor correspondente: samaracassia2017@gmail.com

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

O crescimento do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes representa importante desafio para a saúde pública, especialmente diante da disseminação de informações equivocadas acerca da segurança desses dispositivos. Nesse contexto, ações extensionistas de educação em saúde constituem estratégias relevantes para a promoção da saúde, prevenção de comportamentos de risco e ampliação da alfabetização científica. O objetivo deste relato é descrever a experiência de uma atividade extensionista desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina junto a estudantes do ensino médio de uma escola pública do município de Itaperuna (RJ), voltada à conscientização sobre os riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos. A intervenção envolveu aproximadamente 50 estudantes e foi desenvolvida por meio de problematização inicial, apresentação dialogada com recursos audiovisuais e dados científicos e realização da dinâmica interativa “Mito ou Verdade”. Foram abordados aspectos relacionados à composição dos dispositivos, efeitos da nicotina, impactos sobre os sistemas respiratório, cardiovascular e nervoso, além da influência das redes sociais e das estratégias de marketing direcionadas ao público jovem. Observou-se elevada participação dos estudantes, com intensa interação durante a atividade e identificação de concepções equivocadas, como a percepção de que o cigarro eletrônico produz apenas vapor de água e não causa dependência. A experiência demonstrou que metodologias participativas favorecem o diálogo, a reflexão crítica e a desconstrução de informações equivocadas, além de contribuir para a formação acadêmica dos extensionistas. A ação evidenciou o potencial da extensão universitária como instrumento de aproximação entre universidade e comunidade e de promoção da saúde no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Extensão Universitária; Cigarro Eletrônico; Adolescentes; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

The increasing use of electronic cigarettes among adolescents represents an important public health challenge, particularly due to the dissemination of misconceptions regarding the safety of these devices. In this context, university extension health education activities are relevant strategies for health promotion, prevention of risk behaviors, and the expansion of scientific literacy. This experience report aims to describe an extension activity developed by medical students with high school students from a public school in the municipality of Itaperuna, Rio de Janeiro, Brazil, focused on raising awareness of the risks associated with electronic cigarette use. The intervention involved approximately 50 students and was conducted through an initial problematization, a dialogical presentation using audiovisual resources and scientific data, and an interactive “Myth or Truth” activity. Topics addressed included device composition, nicotine effects, impacts on the respiratory, cardiovascular, and nervous systems, as well as the influence of social media and marketing strategies aimed at young people. High student participation and intense interaction were observed throughout the activity, along with the identification of misconceptions, such as the belief that electronic cigarettes produce only water vapor and do not cause dependence. The experience demonstrated that participatory methodologies favor dialogue, critical reflection, and the deconstruction of misconceptions, while also contributing to the academic training of the extension students. The activity highlighted the potential of university extension as a means of bringing universities and communities closer together and promoting health in school settings.

Keywords: Health Education; University Extension; Electronic Cigarettes; Adolescents; Health Promotion.

INTRODUÇÃO

O uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), conhecidos como cigarros eletrônicos ou vapes, tem aumentado entre adolescentes e adultos jovens, configurando importante problema de saúde pública. Embora tenham sido introduzidos como alternativa ao cigarro convencional, evidências demonstram que esses dispositivos apresentam riscos significativos à saúde, especialmente durante o período de desenvolvimento neurocognitivo.¹

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a popularização dos cigarros eletrônicos é impulsionada por estratégias de marketing digital, pela oferta de sabores atrativos e pela ampla divulgação nas redes sociais, fatores que favorecem sua aceitação entre adolescentes e jovens.² No Brasil, apesar da proibição da comercialização desses dispositivos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o acesso permanece facilitado pelo comércio eletrônico e pelo mercado informal.

Nesse cenário, a educação em saúde constitui importante estratégia de prevenção, especialmente no ambiente escolar. Intervenções educativas podem ampliar o conhecimento dos estudantes, favorecer a identificação de informações equivocadas e estimular

comportamentos saudáveis, sobretudo quando desenvolvidas por meio de metodologias participativas que valorizem o protagonismo e o pensamento crítico.³

As universidades desempenham papel estratégico nesse processo por meio das atividades extensionistas, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e comunidade. Na área da saúde, essas ações contribuem para a formação acadêmica e ampliam o acesso da população ao conhecimento científico, possibilitando a abordagem de temas relevantes para a promoção da saúde e a prevenção de agravos.

Diante da crescente utilização de cigarros eletrônicos entre adolescentes, este relato tem como objetivo descrever a experiência de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina em uma intervenção educativa sobre os riscos dos dispositivos eletrônicos para fumar, realizada com estudantes do ensino médio de uma escola pública do município de Itaperuna, Rio de Janeiro.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A atividade extensionista integrou as ações de Extensão do curso de Medicina da Afya Centro Universitário Itaperuna e foi desenvolvida em uma escola pública estadual do município de Itaperuna (RJ), envolvendo aproximadamente 50 estudantes do ensino médio. A escolha do público considerou a relevância de ações preventivas voltadas aos adolescentes, grupo particularmente vulnerável à experimentação e à dependência relacionada ao uso de dispositivos eletrônicos para fumar.

O planejamento da intervenção foi realizado pelos acadêmicos de Medicina em conjunto com a docente orientadora. Inicialmente, foram definidos os objetivos da atividade e realizada revisão da literatura sobre os aspectos epidemiológicos relacionados ao uso dos cigarros eletrônicos, composição química dos dispositivos, mecanismos fisiopatológicos, consequências clínicas e estratégias de prevenção. A partir desse levantamento, foi elaborado material didático com linguagem adequada ao público adolescente e foram definidas estratégias pedagógicas capazes de estimular a participação dos estudantes.

A atividade foi iniciada com uma etapa de problematização, na qual foram apresentadas perguntas aos estudantes sobre seus conhecimentos prévios acerca dos cigarros eletrônicos. Esse momento favoreceu o diálogo e possibilitou identificar percepções, crenças e informações previamente construídas pelos participantes sobre os dispositivos e seus possíveis riscos.

Durante essa etapa inicial, observou-se que muitos estudantes associavam o vape a um produto de baixo risco, acreditando que o dispositivo produzia apenas vapor de água e que não apresentava potencial para causar dependência. Também foram identificadas percepções

relacionadas à ideia de que o cigarro eletrônico seria uma alternativa menos prejudicial ao cigarro convencional. Essas concepções evidenciaram a necessidade de discutir o tema de forma acessível e fundamentada cientificamente.

Na sequência, foi realizada a apresentação dialogada intitulada “Além do Vapor: Conscientização sobre os riscos do cigarro eletrônico”. Foram utilizados recursos audiovisuais, imagens, infográficos e dados científicos para abordar a composição química dos dispositivos, os efeitos da nicotina no organismo, os impactos relacionados aos sistemas respiratório, cardiovascular e nervoso e os riscos associados à exposição precoce durante a adolescência.

A abordagem também contemplou a influência das redes sociais e das estratégias de marketing na popularização dos cigarros eletrônicos entre adolescentes. A discussão permitiu relacionar as informações científicas apresentadas às experiências cotidianas dos estudantes, favorecendo a compreensão dos mecanismos utilizados para tornar esses produtos atrativos ao público jovem.

Em seguida, foi desenvolvida a dinâmica interativa “Mito ou Verdade”, elaborada a partir de informações equivocadas frequentemente divulgadas nas mídias digitais. A estratégia estimulou a participação ativa dos estudantes e possibilitou que diferentes concepções sobre os cigarros eletrônicos fossem discutidas coletivamente. Após cada questão, os acadêmicos apresentavam a explicação correspondente, utilizando informações científicas e linguagem adequada à faixa etária dos participantes.

Ao final da intervenção, foi realizado um momento de discussão e esclarecimento de dúvidas. Os estudantes tiveram oportunidade de compartilhar percepções e experiências relacionadas ao uso de cigarros eletrônicos e de refletir sobre a influência das redes sociais, da publicidade e do marketing digital na construção de percepções sobre esses dispositivos.

A participação dos estudantes foi intensa durante a atividade, evidenciada pelo envolvimento nas discussões, pelas perguntas realizadas e pela interação durante a dinâmica. A identificação de concepções equivocadas permitiu direcionar parte das explicações para aspectos considerados mais relevantes pelos próprios participantes, favorecendo uma abordagem educativa baseada no diálogo.

Para os acadêmicos de Medicina, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, educação em saúde, trabalho em equipe e adaptação da linguagem científica ao público adolescente. O planejamento e a execução da intervenção também proporcionaram a articulação entre conhecimento científico e estratégias pedagógicas, ampliando a compreensão dos estudantes sobre o papel da educação em saúde na prevenção de comportamentos de risco.

A experiência evidenciou, ainda, o potencial da extensão universitária para aproximar universidade e comunidade, possibilitando a disseminação de conhecimentos científicos em espaços escolares e contribuindo para a promoção da saúde. A elevada participação dos estudantes e a identificação de conhecimentos equivocados reforçaram a importância de estratégias educativas permanentes sobre os riscos relacionados ao uso de dispositivos eletrônicos para fumar.

Embora a atividade tenha apresentado resultados predominantemente qualitativos, a participação dos estudantes e a discussão das concepções equivocadas constituíram indicadores relevantes do envolvimento do público. Como limitação, destaca-se a ausência de instrumentos padronizados para avaliar o conhecimento dos participantes antes e após a intervenção, impossibilitando mensurar quantitativamente a ampliação do conhecimento decorrente da atividade.

CONCLUSÃO

A experiência evidenciou o potencial da extensão universitária como estratégia de promoção da saúde e prevenção do uso de dispositivos eletrônicos para fumar entre adolescentes, ao integrar conhecimento científico, educação em saúde e demandas identificadas no ambiente escolar. A identificação de concepções equivocadas sobre a composição, os efeitos e os riscos dos cigarros eletrônicos reforçou a necessidade de ações educativas que contribuam para a ampliação da alfabetização científica dos estudantes. A utilização de metodologias participativas, especialmente a dinâmica “Mito ou Verdade”, favoreceu o diálogo, a reflexão crítica e a participação ativa do público.

Para os acadêmicos de Medicina, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, educação de pacientes e comunidades, trabalho em equipe e adaptação da linguagem científica ao público adolescente. Diante da crescente utilização de cigarros eletrônicos entre jovens, recomenda-se a continuidade e ampliação de ações extensionistas no ambiente escolar, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade e consolidando a extensão universitária como instrumento de formação profissional e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Cigarros eletrônicos: o que sabemos? Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt->

[br/centraisdeconteudo/publicacoes/tabaco/livro-cigarros-eletronicos-o-que-sabemos.pdf](https://www.inca.gov.br/centraisdeconteudo/publicacoes/tabaco/livro-cigarros-eletronicos-o-que-sabemos.pdf).

Acesso em: 5 maio 2026.

2. World Health Organization. Electronic cigarettes. Geneva: World Health Organization; 2024. Disponível em: <https://www.who.int/docs/librariesprovider2/default-document-library/10-regulation-of-e-cigarettes-tobacco-factsheet-2024.pdf>. Acesso em: 23 maio 2026.
3. Menezes AMB, Wehrmeister FC, Horta BL, Szwarcwald CL, Malta DC, Silva AG, et al. Uso de cigarro eletrônico e narguilé no Brasil: um cenário novo e emergente: o estudo Covitel, 2022. J Bras Pneumol. 2023;49(6). Disponível em: <https://www.jornaldepneumologia.com.br/details/3797/pt-BR/uso-de-cigarro-eletronico-e-narguile-no-brasil--um-cenario-novo-e-emergente--o-estudo-covitel--2022>. Acesso em: 24 maio 2026.
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Cigarro eletrônico: o que é e quais os riscos para a saúde. Rio de Janeiro: INCA; 2024. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/16707/1/Dispositivos%20eletronicos%20para%20fumar.pdf>. Acesso em: 25 maio 2026.